

## VISÃO DOS DOCENTES DE ENFERMAGEM SOBRE A FORMAÇÃO DE ENFERMEIROS-LÍDERES

**ÁVILA, Veridiana Corrêa<sup>1</sup>; AMESTOY, Simone Coelho**<sup>2</sup>

<sup>1</sup> Acadêmica do 9º semestre de graduação em Enfermagem, Universidade Federal de Pelotas (UFPEL); <sup>2</sup> Doutora em Enfermagem, Professora Assistente da Faculdade de Enfermagem da UFPEL.

Endereço eletrônico:  
[vereavila@yahoo.com.br](mailto:vereavila@yahoo.com.br)  
[simoneamestoy@hotmail.com](mailto:simoneamestoy@hotmail.com)

### 1 INTRODUÇÃO

A enfermagem passou por várias modificações ao longo dos anos, resultantes de mudanças ocorridas nos diversos contextos históricos. Em decorrência disso, o perfil dos enfermeiros também apresentou significativas transformações (ITO et al., 2006).

Neste contexto, percebe-se a necessidade de mudanças no ensino de enfermagem de acordo com as exigências de cada época. Estas modificações resultam em desafios para a formação de novo perfil de profissionais, exigindo dos mesmos a adaptação em seu desenvolvimento para acompanhar esta evolução (AMESTOY et al., 2010).

As modificações em nossa sociedade e nas políticas de saúde são fatores determinantes para a construção do processo de ensino-aprendizagem da enfermagem e formação de profissionais engajados na realidade. Destaca-se a educação como possibilidade de transformação, centrada no desenvolvimento da consciência crítica, levando o enfermeiro à reflexão sobre a prática profissional e ao compromisso com a sociedade (ITO et al., 2006).

Diante da necessidade de mudanças no ensino de enfermagem, surge o interesse em abordar com docentes o processo ensino-aprendizado da liderança. Com isso o presente estudo tem como objetivo geral conhecer a visão dos docentes da Faculdade de Enfermagem da Universidade Federal de Pelotas (UFPEL) sobre a formação de enfermeiros-líderes. E como objetivos específicos: identificar de que forma os docentes de enfermagem abordam a liderança na formação; conhecer as estratégias utilizadas pelos docentes de enfermagem na formação do enfermeiro-líder.

### 2 METODOLOGIA (MATERIAL E MÉTODOS)

Trata-se de uma pesquisa de abordagem qualitativa do tipo descritiva e exploratória, no qual participaram do estudo nove docentes da Faculdade de Enfermagem da Universidade Federal de Pelotas. O estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Federal de Pelotas, sob o parecer 17/2012. As informações foram obtidas no mês de abril de 2012. Para coleta dos dados realizou-se entrevistas semi-estruturada. Os dados foram tratados por meio da Análise Temática de Minayo (2010).

Para desenvolvimento da pesquisa foram respeitados os princípios éticos estabelecidos pela Resolução nº. 196/96<sup>1</sup> do Conselho Nacional de Saúde que trata da pesquisa envolvendo seres humanos (BRASIL, 2009). Também obedeceram ao Capítulo III do Código de Ética dos Profissionais de Enfermagem<sup>2</sup> embasado na Resolução do COFEN 311/2007 que diz respeito a proibições e deveres. Os Artigos 89, 90, 91 referem-se aos deveres e os Artigos 94, 96 e 98 às proibições (COFEN, 2007).

### 3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Ao analisar o perfil dos nove docentes que participaram do estudo, convém informar que são do sexo feminino, a idade dos sujeitos variou entre 32 anos a 50 anos, quanto a formação, três possuem mestrado e seis são doutores; com tempo de experiência profissional variando de 8 a 27 anos e tempo de trabalho na instituição entre um ano e 6 meses a 23 anos. Dentre as participantes, destaca-se que seis enfermeiras são egressas da mesma instituição em estudo.

Com o intuito de conhecer a visão dos docentes da Faculdade de Enfermagem da Universidade Federal de Pelotas (UFPEl) sobre a formação de enfermeiros-líderes, emergiram os seguintes temas: Visão dos docentes sobre liderança; Práticas pedagógicas adotadas pelos docentes; Estratégias que auxiliam na formação de enfermeiros-líderes.

A formação de enfermeiros-líderes é um dos principais desafios vivenciados pelos docentes. Desta forma, convém destacar que a liderança na enfermagem representa um fenômeno de influência grupal, tornando indispensável adicionar esforços individuais, a fim de atingir metas traçadas pelo grupo (SANTOS; CASTRO, 2008).

Conforme os resultados pode-se identificar que a liderança é inerente ao trabalho do enfermeiro, cabendo aos docentes facilitar o desenvolvimento desta competência profissional.

Torna-se relevante afirmar a importância da abordagem da liderança desde o início da graduação, para que os docentes possam auxiliar no processo de ensino-aprendizagem desse aluno no decorrer de sua atuação no meio acadêmico.

A formação do enfermeiro é permeada por diversas habilidades e competências, as quais vão sendo construídas ao decorrer do processo de formação acadêmica que abrange uma multiplicidade de conhecimentos e práticas, bem como a associação da teoria e prática, ou seja, a práxis em saúde. É exigido nesse

---

<sup>1</sup> Resolução nº 196/96 Resolução que tem como objetivo aprovar diretrizes e normas regulamentadoras de pesquisas envolvendo seres humanos. Esta Resolução incorpora os quatro referenciais básicos da bioética: autonomia, não maleficência, beneficência e justiça, entre outros e visa assegurar os direitos e deveres que dizem respeito à comunidade científica, aos sujeitos da pesquisa e ao estado.

<sup>2</sup> Código de Ética dos Profissionais de Enfermagem - Cap. III (dos Deveres): Art. 89 Atender as normas vigentes para a pesquisa envolvendo seres humanos, segundo especificidade da investigação; Art. 90 Interromper a pesquisa na presença de qualquer perigo à vida e à integridade da pessoa; Art. 91 Respeitar os princípios da honestidade e fidedignidade, bem como os direitos autorais no processo de pesquisa, especialmente na divulgação dos seus resultados. Cap. III (das Proibições): Art. 94 Realizar ou participar de atividades de ensino e pesquisa, em que o direito inalienável da pessoa, família ou coletividade seja desrespeitado ou ofereça qualquer tipo de risco ou dano aos envolvidos; Art. 96 Sobrepor o interesse da ciência ao interesse e segurança da pessoa, família ou coletividade; Art. 98 Publicar trabalho com elementos que identifiquem o sujeito participante do estudo sem sua autorização.

contexto que a postura dos educadores e outros profissionais com quem os estudantes interagem, ao longo das vivências acadêmicas, os estimulem a desenvolver as competências necessárias para tornarem-se líderes (AMESTOY et. al., 2010).

Para o processo de trabalho na enfermagem, a liderança oferece atribuições positivas, pois os docentes veem a liderança como algo que pode ser desenvolvido. Esse resultado também é encontrado em outro estudo, no qual a liderança é compreendida como uma competência profissional que pode ser aprimorada. Desta forma, o líder não nasce pronto, mas constrói-se ao longo de sua formação como profissional e ser humano (AMESTOY et al., 2009).

Ao analisar os resultados é possível reconhecer à adesão do docente as práticas pedagógicas que utilizam como referência a autonomia do discente. Desta forma, a autonomia do profissional enfermeiro, no processo de cuidar no contexto hospitalar torna-se a cada dia mais importante, uma vez que a enfermagem proporciona a possibilidade de rever-se enquanto profissão, bem como articulando-se com outras áreas multidisciplinares, em um exercício de interdisciplinaridade. O processo de autonomia pressupõe que o profissional enfermeiro e a equipe de enfermagem possam intervir no processo de prioridades na assistência. A autonomia está embasada na direção da vontade do indivíduo para a ação, a partir de influências sociais e culturais (BUENO; QUEIROZ, 2006).

A educação transversal para a formação inserida em todas as disciplinas de um currículo não exige os educadores de pensarem em metodologias específicas e estratégias de ensino que promovam a reflexão (FERREIRA; RAMOS, 2006).

Destaca-se também a importância que os docentes destinam ao ensino transversal da liderança, ou seja, sua abordagem desde o início da inserção do acadêmico no curso e em todos os cenários que permeiam esta formação, considerando sua maturidade e autonomia.

Sobre o processo de ensino-aprendizagem da liderança é imprescindível para a formação de enfermeiros com esta competência. Assim, considera-se a experiência como um aspecto facilitador para o ensino da liderança que permite enriquecer os momentos de aprendizagem. Além disso, a liderança pode ser trabalhada na graduação desde os semestres iniciais, tangenciando cada disciplina, porque o enfermeiro irá executar ações gerenciais então se tornara mais acessíveis aos profissionais que dominam essa competência (AMESTOY et.al., 2010).

#### **4 CONCLUSÃO**

Com o desenvolvimento do estudo foi possível conhecer a visão dos docentes frente à importância da implementação da liderança de forma transversal nas disciplinas, desde os semestres iniciais da graduação. Conforme os resultados, constatou-se que os docentes avaliam a liderança de forma inerente ao trabalho do enfermeiro, concluindo que cabe aos mesmos facilitar ao estudante o desenvolvimento desta competência profissional.

Enfim, para melhorar o ensino-aprendizagem nas instituições, é preciso que a liderança seja compreendida com clareza. E em virtude disso, os aspectos obtidos acerca da liderança na pesquisa, apontam para a necessidade da criação de estratégias de desenvolvimento de líderes na enfermagem durante a formação profissional.

Espera-se que os resultados contribuam para melhorar o ensino atual no que tange o ensino-aprendizagem da liderança em enfermagem, frente à necessidade de formar profissionais cada vez mais críticos, reflexivos, contribuindo para a qualidade do cuidado.

## 5 REFERÊNCIAS

- AMESTOY, S.C.; CESTARI, M.E.; THOFEHRN, M.B.; MILBRATH, V.M. Características que interferem na construção do enfermeiro-líder. **Revista Acta Paulista de Enfermagem**, vol. 22, n 5, PP. 673-8, 2009.
- AMESTOY, S.C.; CESTARI, M.E.; THOFEHRN, M.B.; MILBRATH, V.M.; TRINDADE, L.L.; BACKES, V.M.S. Processo de Formação de Enfermeiros Líderes. **Revista Brasileira de Enfermagem**, vol. 63, n.6, pp. 940-5, Brasília, nov-dez 2010.
- BUENO, F.M.G.; QUEIROZ, M.S. O enfermeiro e a construção da autonomia profissional no processo de cuidar. **Revista Brasileira Enfermagem**, vol.59, n.2, pg.222-7, março/abril, 2006.
- FERREIRA, H.M.; RAMOS, L.H. Diretrizes curriculares para o ensino da ética na graduação em enfermagem. **Acta Paulista enfermagem**, vol. 19, n.3, pp.328-31, 2006.
- ITO, E.E.; PERES, A.M.; TAKAHASHI, R.T.; LEITE, M.M.J. O ensino de enfermagem e as diretrizes curriculares nacionais: utopia x realidade. **Revista Escola de Enfermagem USP**, vol.40, n.4, pp.570-5, 2006.
- MINAYO, M.C.S. **O Desafio do Conhecimento: Pesquisa Qualitativa em Saúde**. 12ª ed. São Paulo: Editora Hucitec/Rio de Janeiro: ABRASCO; 2010.
- SANTOS, I.; CASTRO, C.B. Estilos e dimensões da liderança: iniciativa e investigação no cotidiano do trabalho de enfermagem hospitalar. **Texto Contexto Enfermagem**, vol.17, n.4, pp. 734-42, Florianópolis, Out-Dez, 2008.